

RESENHA

**O PROFESSOR INICIANTE NO ENSINO SUPERIOR:  
APRENDER, ATUAR E INOVAR**

**Acir Mário Karwoski**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, [acirmario@letras.uftm.edu.br](mailto:acirmario@letras.uftm.edu.br)

**Magna Aspásia da Silva Fontinele Godinho**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, [magnaaspasia@hotmail.com](mailto:magnaaspasia@hotmail.com)

A obra de Cecília Gaeta e Marcos Masetto, “**O professor iniciante na educação superior: aprender, atuar e inovar**” nos convida a refletir de forma sistemática a respeito da formação e dos desafios enfrentados pelo egresso de outras áreas do conhecimento, senão as de licenciaturas e programas de pós-graduação em Educação, para atuar no ensino superior em um cenário de constantes e severas mudanças paradigmáticas no mundo globalizado. Evidencia-se a convicção de que os novos saberes acadêmicos e a prática docente, construída em sólida formação humanística, são imprescindíveis ao fazer pedagógico dos professores iniciantes na educação superior. Sentimo-nos, diante da obra, revendo um filme que começou há alguns anos. E que se a película pudesse ser gravada, certamente teríamos tido menos pedras no caminho da docência universitária.

Quanto aos autores, informações dos *curricula vitarum* da plataforma *lattes* dizem que Cecília Gaeta é doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mentora do curso de especialização em Docência no Ensino Superior do Centro Universitário SENAC e pesquisadora convidada da PUC-SP e da UNIFESP,

instituições nas quais investiga currículos inovadores de diversas áreas do ensino superior e da formação docente. Além disso, atua como professora do ensino superior e é consultora para o desenvolvimento e a implementação de currículos para cursos de formação de professores. Marcos T. Masetto é livre docente em Didática pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, doutor e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor associado aposentado pela FEUSP e especialista em formação pedagógica de professores do ensino superior, atua como titular no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP. Atualmente pesquisa a formação de professores integrando a perspectiva interdisciplinar e o domínio das tecnologias de comunicação e informação, assim como paradigmas curriculares inovadores e a formação de professores.

A obra compõe-se de quatro partes, subdivididas em temas: i) na primeira parte, intitulada “Onde e com o que nós, docentes do ensino superior, trabalhamos” situa o leitor no *lôcus* de trabalho do professor, seu papel na instituição de ensino superior (IES),

descrevendo ainda, a função desse espaço hegemônico de formação e o novo papel do professor na organização curricular e pedagógica de uma instituição de educação superior, trabalho que visa à produção de conhecimento e formação profissional; ii) na segunda parte, cujo título é “Com quem trabalhamos no ensino superior”, os autores direcionam o foco para o aluno do ensino superior, suas relações com o processo de aprendizagem, como eles aprendem, a importância das relações interpessoais saudáveis na sala de aula, além do indispensável trabalho colaborativo visando ao estabelecimento de relações sociais com os pares em sala de aula, em especial a aprendizagem colaborativa; iii) a terceira parte, intitulada “Como trabalhamos no ensino superior”, consideramos essa parte principal nas discussões dos autores pois apresentam o que é sala de aula e por que é o território do professor; como planejar disciplinas em um currículo; como adequar o volume de conteúdo à carga horária; ao adotar uso de tecnologias, como fazer a diferença diante dos estudantes; e quanto à questão da avaliação, existiriam modos diferentes de avaliar? iv) quarta e última parte, intitulada “Como podemos fazer a diferença”, os autores dialogam com Nóvoa, Imbernón, Perrenoud, Cunha, Zabalza, entre outros, explicitando o “Ofício de professor”, a profissionalidade e carreira docente, a urgente e necessária ousadia e inovação na atuação do professor. Em seguida, há dois apêndices, que ilustram e apresentam a organização do ensino e os tipos de IES, conforme sua organização. A obra é muito bem produzida, diagramada, ilustrada e impressa, contendo imagens, notas de rodapé, apêndices, sugestões de leitura e referências bibliográficas atualizadas.

Os autores trazem importantes reflexões sobre a expansão do ensino superior no mundo

e, de forma mais próxima, no Brasil, elucidando que esse processo pode ocorrer de diversas maneiras e a demanda por profissionais para trabalharem nas diversas instituições de educação superior (faculdades, centros universitários e universidades) públicas e privadas também se amplia. Nessa perspectiva, tanto podem ser absorvidos pela instituição de ensino superior egressos dos cursos de licenciatura, como podem ser envolvidos profissionais iniciantes que exercem outras atividades no mercado de trabalho e que resolvem exercer o magistério. Nesta premissa, o professor iniciante chega à sala de aula com sentimentos de angústia e receio, entre outros, pois sua formação foi mediada por alguém que, quase sempre, não teve vivência das práticas pedagógicas. Isso nos leva a direcionar os olhares para além da fronteira imposta entre o discurso e a prática, entre o real e o imaginário.

Os autores defendem que o professor formador de formadores precisa ter conhecimentos e vivências específicos para atuar junto aos futuros docentes. Enfatizam a formação de professores no sentido da importância do auto aperfeiçoamento, lembrando que, não raro, a formação de professores não contemplou conhecimentos pedagógicos e didáticos. Nesse sentido, apesar de já ter transitado vários anos na universidade como aluno, um professor iniciante no ensino superior ainda não conheceu esse lugar como local de trabalho. Aliás, é a única profissão que possibilita ao profissional, antecipadamente, ter conhecimentos do funcionamento do espaço, da construção de conhecimentos e das relações de poder aí vigentes.

O professor do ensino superior começa sua vida laboral por meio de processos seletivos, com exigências de titulação para atender à legislação que regula o sistema nacional de educação superior brasileiro; quase nunca dispõe de prática pedagógica eficaz.

Logo, esse docente deve buscar um novo caminho relacionado aos conhecimentos do sistema educacional e às mudanças sociais e culturais em que está inserido. Geralmente, esse professor se depara com alunos com a faixa etária não muito distante da sua, resultando, daí, uma necessidade de estudos e conhecimentos sobre o organograma, o currículo, o regimento e o projeto pedagógico do curso em que está atuando, para um melhor direcionamento de sua práxis.

O aluno do ensino superior dos dias atuais tem uma característica diferenciada. Ele é ativo, desempenha múltiplas tarefas, domina as tecnologias e vive *online*. Tem capacidade de desenvolver várias atividades ao mesmo tempo, e possui sensibilidade para construir seu conhecimento de forma autônoma. Para tanto, esses alunos utilizam as diferentes informações contextuais, disponíveis nos meios digitais, buscando novas respostas às suas perguntas, de acordo com a comunidade em que vivem. A consequência disso é o extremo utilitarismo do conhecimento, isto é, com velocidade querem ver aplicabilidade imediata da teoria às suas práticas sociais. Dizendo em outras palavras, os estudantes estão focados na aprendizagem.

Os autores esclarecem que a sala de aula é um lugar em que os alunos escutam o mundo, tamanha é sua diversidade cultural. Nesse espaço, o professor torna-se mediador do conhecimento, em uma aprendizagem mútua, significativa e colaborativa. A sala de aula contém, pois, flexibilidade na busca de estratégias de aprendizagem diferenciadas, e a interdisciplinaridade apontada como a melhor estratégia metodológica pra ser usada. Como gerenciador de mudanças significativas, “o professor deve desestabilizar seus alunos, deve lançar desafios que os levem à reflexão, deve motivá-los a mudar.” (p. 56)

Quanto ao processo avaliativo, os autores defendem uma sala de aula

democrática em que alunos e professores construam juntos processos de avaliação contínua que, além de servir como procedimento que sinaliza a continuidade ou retomada do conteúdo, contribui para que o aluno consiga identificar e selecionar seus objetivos de formação.

Outro aspecto relevante diz respeito ao que é específico na ação docente, ou seja, os autores ressaltam que cabe ao professor iniciante na educação superior adquirir saberes acadêmicos e disciplinares, comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de sua profissionalidade docente. Autoavaliação do desempenho e *feedback* resultam, segundo os autores, num desempenho aperfeiçoado.

Diante disso cabe ao professor ousar e inovar. Sim; estas são as palavras. Ousar, assumindo a condição de aprendiz e mediador do conhecimento, numa busca constante dos saberes necessários para sua prática pedagógica, às regras e aos conceitos normativos, mantendo forte comprometimento profissional. Cabe-lhe, ainda, inovar a gestão da sala de aula. É fundamental que haja coerência entre seu falar e seu fazer com respeito à diversidade cultural e social que cada aluno traz consigo. Sobretudo, é muito importante que o professor iniciante seja capaz de encantar seus alunos contribuindo, assim, para a sua formação cidadã. Como afirmam os autores: “Outras questões poderão surgir, sem dúvida, inclusive de maior complexidade e geradoras de outras angústias. Trata-se de um grande quebra-cabeça cujas peças vão se agregando por partes.” (p. 19).

A obra “**O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**” é leitura obrigatória para estudantes de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*; estudantes de cursos de licenciaturas e, principalmente, para professores que pretendem atuar no ensino de graduação uma vez que a obra traz

para o debate questões práticas e teóricas indispensáveis ao fazer pedagógico dos profissionais docentes. Esperamos, desde agora, uma segunda obra para complementar a primeira: “O professor iniciante na pós-graduação: aprender, atuar e inovar.” Nosso convite está lançado.

### 1. Referência

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos  
**T. O professor iniciante no ensino superior:**  
aprender, atuar e inovar. São Paulo: Editora  
SENAC São Paulo, 2013. p.139.

REVISTA  
**PROFISSÃO**  
**DOCENTE** ON  
LINE

Entrevista

REVISTA  
**PROFISSÃO**  
**DOCENTE** ON  
LINE

REVISTA  
**PROFISSÃO**  
**DOCENTE** ON  
LINE  
REVISTA  
**PROFISSÃO**  
**DOCENTE** ON  
LINE